

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ  
ESCOLA SUPERIOR DO PARLAMENTO CEARENSE  
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MBA EM GESTÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA**

**DIEGO BARRETO MOREIRA**

**DESAFIOS DO SISTEMA CARCERÁRIO CEARENSE**

**FORTALEZA – CE**

**2023**

DIEGO BARRETO MOREIRA

DESAFIOS DO SISTEMA CARCERÁRIO CEARENSE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso MBA em Gestão Pública e Governança da Escola superior do Parlamento Cearense, da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de MBA em Gestão Pública e Governança.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Maria Patrícia Morais Leal, Dra.

**FORTALEZA – CE**

**2023**

## Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	7
3 ENTREVISTAS .....	9
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
5 REFERÊNCIAS .....	22

## DESAFIOS DO SISTEMA CARCERÁRIO CEARENSE

### CHALLENGES OF THE PRISON SYSTEM IN CEARÁ

Diego Barreto Moreira<sup>1</sup>

Maria Patrícia Morais Leal<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este artigo tem como finalidade analisar o panorama de reestruturação do sistema penitenciário cearense, tendo como objeto de estudo e constatação, a pesquisa de cunho exploratório organizada por meio de entrevistas em formato presencial, com detentos e policiais penais do sistema carcerário do estado do Ceará. As entrevistas foram realizadas durante o todo o mês de março de 2023. Na ocasião, houve o debate sobre a relação entre o antes e o depois da implementação da Secretaria de Administração Penitenciária do estado do Ceará, em 2019. No decorrer do artigo são apresentados os paradoxos e contribuições do novo sistema prisional implantado no Ceará para a manutenção da polícia penal cearense e as novas possibilidades de ressocialização dos indivíduos em privação de liberdade.

**Palavras-chave:** Ressocialização; Secretaria de Administração Penitenciária; Sistema penitenciário; Detentos; Polícia Penal.

#### ABSTRAC

This article aims to analyze the panorama of the restructuring of the Ceará penitentiary system, having as object of study and observation, the exploratory research organized through interviews in face-to-face format, with detainees and criminal police of the prison system of the state of Ceará. The interviews were carried out throughout the month of March 2023. On the occasion, there was a debate about the relationship between before and after the implementation of the Secretariat of Penitentiary Administration of the state of Ceará, in 2019. Throughout the article, the paradoxes and contributions of the new prison system implemented in Ceará for the maintenance of of the Ceará criminal police and the new possibilities of resocialization of individuals in deprivation of liberty.

**Keywords:** Resocialization; Secretary of Penitentiary Administration; Penitentiary system; Inmates; Criminal Police.

---

1. Especialista em Direito Público pela Universidade de Fortaleza(), Graduado em Direito Público pela Universidade de Fortaleza.

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2017), Mestrado em Geologia pela Universidade Federal do Ceará (2006), Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Estadual do Ceará (1999), Graduada em Geografia na Universidade Estadual do Ceará (1997).

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui 919.615 mil detentos (segundo dados do Conselho Nacional de Justiça), somente no estado do Ceará temos aproximadamente 20 mil. Contingente maior do que muitas cidades do nosso interior e que requer uma gestão bem diferenciada pois tratamos de pessoas com seus direitos políticos suspensos em razão de crimes praticados.

Um dos temas mais apontados pela população, em qualquer pesquisa de opinião, é a segurança pública. Tema que tem reflexos no sistema penitenciário.

Em qualquer investigação relacionada ao crime organizado, aqui no Ceará, era muito comum nos depararmos com situações onde a decisão final seria determinada por criminosos que estavam no sistema penitenciário e não raro eram realizadas conferências telefônicas para definir as estratégias da organização criminosa.

Essa realidade começou a mudar, aqui no Ceará, a partir de 2019, quando passou a ser implementada uma gestão diferenciada no sistema penitenciário. Primeiramente, adotou-se a disciplina rígida como regra, nada de concessão de benesses para os detentos como forma de compensar o precário sistema. Nada de divisão dos presídios conforme a organização criminosa a qual pertencia o detento; retirada imediata de ligações elétricas nas proximidades do xadrez (para evitar o carregamento de qualquer aparelho celular, pois toda a iluminação seria feita por meio de refletores distantes das celas; adoção de metodologia de revistas que dificultavam ainda mais a entrada de aparelhos telefônicos).

Após a implementação das medidas rígidas de disciplina, as organizações criminosas sentiram o impacto e viram sua produção criminosa ser ameaçada, o que resultou numa reação que ocasionou dias de terror à sociedade alencarina. Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2019 as forças de segurança do Estado foram colocadas a prova. Diversos ataques criminosos a bens públicos foram realizados nesse período, bem como tantas outras ameaças. Mas a resposta foi a altura e o Estado conseguiu se impor e implementar definitivamente a disciplina no sistema penitenciário.

Passado o período de implementar as regras rígidas veio o período dos benefícios. Não mais como outrora, mas agora em forma de serviços: capacitação profissional para os detentos, educação (alfabetização, ensino fundamental e médio, curso superior no formato EAD), vagas de emprego dentro do próprio sistema penitenciário e a devida remuneração.

Portanto, hoje no Sistema Prisional cearense o detento cumpre a sua pena com a possibilidade de estudar e trabalhar. Neste último caso, implementamos aquela máxima que tanto falam Brasil afora: o preso aqui no Ceará também paga pelo seu sustento.

Temos, como sociedade, uma escolha a ser feita: simplesmente isolar o preso e encarcerá-lo ou ensiná-lo um ofício e um pouco de educação para que, ao sair do cárcere, possa buscar um caminho dentro da legalidade para si.

Neste trabalho analisaremos a dificuldade de administrar o sistema carcerário, onde homens e mulheres são isolados da sociedade em razão dos crimes cometidos, pagando uma pena determinada pelos órgãos judiciais e devendo retornar ressocializados ao convívio da população. Tudo isso com sua integridade física preservada.

Serão realizadas entrevistas com Policiais Penais experientes, bem como também serão entrevistados detentos que vivenciaram o sistema prisional antes e após janeiro de 2019. Verificando a perspectiva deles, analisaremos o impacto dessas mudanças implementadas no sistema penitenciário cearense a partir de 2019.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 BREVE HISTÓRICO DA PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE

A partir da Revolução Francesa o Ocidente passou a empregar a pena restritiva de liberdade aos condenados em detrimento dos castigos físicos e/ou execuções.

Conforme nos ensina Flavio Grecco (2021):

“Podemos dizer que a virada do século XVIII para o século XIX foi um marco fundamental para o estabelecimento da pena privativa de liberdade como principal sanção cominada àquele que praticasse determinada infração penal.”

Segundo as lições de Ana Lúcia Sabadell (2009):

“ A privação de Liberdade, enquanto modalidade punitiva, surge no século XVIII, tendo sido mencionada pela primeira vez no projeto de codificação penal aprovado pela Assembleia Nacional Constituinte francesa. Portanto, até este período histórico, a prisão não era associada ao cumprimento de pena privativa de liberdade. De fato, havia um brocardo do direito romano – empregado durante a Idade Média e Moderna na Europa – no qual se afirma que a prisão ‘serve para guardar os presos e não para castigá-los’. Em outras palavras, podemos dizer que a prisão era conhecida como ‘medida de segurança’ no sentido próprio da palavra.”

### 2.2 A REALIDADE DO SISTEMA PENITENCIÁRIO CEARENSE

Segundo dados da própria Secretaria de Administração Penitenciária do Ceará (2022) o custo individual de uma pessoa encarcerada gira em torno de 2 mil reais mensais. Numa conta rápida multiplicando os 20 mil detentos por esse valor chegamos ao valor de 40 milhões mensais. Soma-se a isso a folha dos servidores e a manutenção das estruturas físicas.

Esse é o desafio constante dos mais diversos estados brasileiros que não conseguem manter uma política pública constante de desencarceramento.

Quando falamos em desencarceramento vem logo a mente de muitos que o estado colocará em liberdade indiscriminadamente os detentos. Mas não é esse o objetivo.

No desencarceramento busca-se punir os criminosos, mas oferecer-lhes alternativa quando na soltura, bem como alcançar outras formas punitivas diversas do encarceramento.

Medida muitas vezes impopular, pois o que o senso comum defende é isolar os criminosos pelo maior tempo possível e distanciá-los ao máximo da sociedade. Mas o que muitos não recordam é que esses, outrora infratores, retornarão ao convívio em sociedade e é necessário que saiam do cárcere com a lição aprendida e um objetivo de vida dentro da licitude.

Para que esse objetivo seja alcançado necessitamos de uma gestão pública que proporcione isso dentro do sistema penitenciário, senão estaremos potencializando a criminalidade e aumento o efeito danoso daquele egresso.

Para gerir uma pasta com essa envergadura e apresentar bons resultados é necessário muito preparo, planejamento, uma equipe motivada e em constante treinamento.

Conforme dados, de 2022, coletados no site da própria Secretaria de Administração Penitenciária, podemos visualizar a dimensão do desafio. Também fomos ao encontro dos detentos e dos Policiais Penais visando coletar dados, informações e opiniões sobre o sistema penitenciário cearense e o que mudou nesse panorama a partir de janeiro de 2019.

### 3 ENTREVISTAS

#### 3.1 A REALIDADE DOS POLICIAIS PENAIIS:

Entrevistamos Policiais Penais anos de experiência que vivenciaram períodos de grandes rebeliões além de presenciarem comportamentos dentro dos presídios que tiveram reflexo em toda a sociedade cearense. Também foram realizadas entrevistas com os detentos visando entender a opinião deles sobre as mudanças implantadas no sistema prisional e o que isso influenciou a vida deles durante o cárcere. Foram feitos os seguintes questionamentos nas entrevistas:

Para os Policiais:

- Identificar o entrevistado com nome, cargo, função, quanto tempo trabalha no sistema;
- Questionar como era o trabalho antes do novo formato da atual SAP (antes de jan/2019);
- Questionar se houve alguma mudança a partir de jan/2019;

Se houve mudança, quais foram;

Como essas mudanças impactaram no ambiente de trabalho dos policiais;

Na opinião do policial, como essas mudanças impactaram o sistema penitenciário;

Na opinião do policial, como essas mudanças refletiram na sociedade de maneira geral;

Quais medidas de ressocialização foram implementadas;

Quais medidas o policial sugeriria a serem implementadas.

Policial Penal Andre Luiz Pereira da Silva. Trabalha no sistema penitenciário desde 2011. Atualmente está lotado no Grupo de ação Penitenciária. Hoje é Diretor Adjunto do CPIS: Centro de Execução Penal e de Integração Social Vasco Damasceno

**Pergunta 1: A partir de 2019 houve alguma mudança no sistema penitenciário do Ceará? Se houve, quais as diferenças de antes e o que passou a ser implementado?**

Policial Luiz: Como Policial Penal a mudança foi verticalmente. O preso antes vinha para o sistema prisional e tirava onda, quando ele era preso dizia que ia para a engorda, não respeitava os policiais penais. Entravam drogas e aparelhos celulares no sistema. Foram apreendidos logo nos primeiros meses algo em torno de sete mil celulares. Tinha preso que

possuía quatro celulares, outros possuíam centrais de wi-fi para internet. O cara(detento) não se recuperava, ele era preso e jogado dentro do sistema prisional para ele se profissionalizar (no crime) que ele quisesse. Porque, as vezes, ele era um simples batedor de carteira, que já é um crime grave, e saía como assaltante de banco, como traficante porque a convivência dele com o crime fazia com que ele crescesse naquele mundo obscuro. Com a vinda Mauro Albuquerque (Secretário de Administração Penitenciária) a nova metodologia foi implementada. Percebemos que o preso pode ser doutrinado com capacitação, com justiça. Nós já capacitamos 19 mil presos, são gesseiros, eletricitas, pedreiros, torneiros, carpinteiros, costureiros. E a ideia é essa entregar um ser melhor para a sociedade. Antigamente o preso só tinha como opção de capacitação a fabricação de bolas de futebol. Antes não tínhamos a devida organização dentro da cadeia, achávamos que o detento estava numa ala e quando ele ia receber uma intimação o encontrávamos em outra ala completamente diferente. Hoje temos uma cadeia organizada com um confere diário, a localização do preso é precisa. Quando o advogado vem ao presídio sabemos exatamente onde o preso está, o que possibilita mais atendimentos. Chegam a ter quase 40 atendimentos diários de presos com seus advogados lá no parlatório. Parece algo básico, mas só passamos a ter essa metodologia nessa nova administração.

### **Pergunta 2: Quais medidas de ressocialização foram implementadas?**

PoliciaL Luiz: Foi possibilitado ao preso a oportunidade de leitura, uma somatória de medidas para transformar a vida do preso. Dizer que ele poderia ler e através da leitura ele teria uma remissão, isso é de grande valia porque o preso ele pode ler 12 livros por ano. Só dessa brincadeira ele sendo aprovado porque quando ele leu o livro e no final é marcado uma resenha com pessoas da educação e aquela prova ali aquela resenha que ele faz ela é lida para saber se realmente ele leu o livro, ele tendo a média ele vai conseguir remir a pena, 4 dias de remição na pena. Então se ele conseguir ler 12 livros por ano, ele tem 48 dias de remição na pena, que é muito para quem está preso, né? Eu até brinco com eles: gente, um dia de remição na pena para você que está preso é de você sair amanhã e você saiu hoje, é uma vantagem muito grande. Então nós temos remissão pela pena, nós temos remissão pelos classificados que trabalham dentro da cela para organizar a célula porque a célula hoje ela é organizada preso, ele sai para trabalhar e aqueles classificados que ficam na cela eles arrumam as roupas tudo em ordem ali, colocam os colchões para tomar sol. É ele que lava aquela cela. A cela

higienizada para não ficar aquele odor, então esse preso ele também recebe remissão, ele trabalha diariamente 2 horas por dia quando é contabilizado 8 dias de trabalho ele recebe um dia de remissão na conta. Então todos os dias passa a frequência o policial confere se está tudo ok pra ver se ele tá trabalhando mesmo, é muito organizado. O preso hoje é capacitado para o trabalho, temos empresas dentro do sistema prisional que foram das coisas que o Mauro implantou. Hoje, nós temos 11 empresas dentro do sistema prisional, dessas empresas, mais ou menos 600 internos são remunerados com 75% do valor do salário. Esse dinheiro entra em conta, o pecúnio ajuda a família e o resíduo vai para o fundo do estado. O preso se sente renovado se o senhor interrogar um preso desse perguntando você se sente preso aqui no seu ambiente de trabalho ele vai dizer: doutor eu só sinto que estou preso na hora que eu estou retornando porque na hora que eu estou saindo da cela eu sinto que estou indo para o meu trabalho onde eu estou aqui no meu ambiente de trabalho eu me sinto gente, revigorado o que a SAP tem feito com a gente dá oportunidade de eu ajudar minha família. Isso não tem preço, eu digo pro senhor que se o senhor vai conversar com alguns é mais ou menos essa conversa eles se sentem valorizados. Tinham aqueles que chegam na empresa e não sabe colocar uma linha numa agulha, hoje, são costureiros de mão-cheia e esse retorno dele quando ele sair o Mauro tem trabalhado um plano de que ele pudesse atingir o preso que tá saindo para que ele não seja resgatado novamente pelo crime. Por exemplo, ofertar uma máquina de costura e uma quantidade de tecido e linhas para ele dar o primeiro pontapé talvez ele não voltasse a delinquir porque. A reincidência está mínima, o trabalho está sendo tão bem feito que o preso está saindo e ele não está voltando a delinquir porque a gente oferece uma oportunidade.

O Mauro tem essa visão, então hoje o preso do sistema prisional para avançar ele tá lendo e tendo remissão, ele está estudando em sala de aula e tem remissão, ele está trabalhando tanto nas empresas como em serviços dentro da unidade. Eu tenho equipe de manutenção de ar-condicionado, eu tenho carpinteiros, eu tenho um núcleo todinho de trabalho montado hoje (para manutenção das unidades).

**Pergunta 3: Você acha que, a partir dessas mudanças, melhorou o ambiente de trabalho, influenciou na relação dos policiais com os detentos, o respeito passou a prevalecer?**

Policial Luiz: Certeza absoluta. Antigamente, o policial era apelidado de galinha preta, não tinha um respeito de nada, o policial ele não tinha Liberdade no seu ambiente de trabalho. Para o senhor ter uma ideia, chegou ao ponto do preso dizer que no piso superior a

partir de 10 horas nenhum policial podia subir no dia de visita. O policial não poderia chegar perto da grade porque daquela grade para dentro era o mundo deles, ou seja, o estado só chegava ali, ele chegava acanhado. Hoje em dia de visita eu tenho a vigilância aproximada, o policial anda na cadeia em qualquer ponto da cadeia, a hora que ele desejar, e o preso respeita. Hoje um preso não ameaça um policial, mas vamos supor que ele surte. Ele vai ser, né? Dentro da legalidade, né? Convida ele vir, se ele se resistir a gente vai lá busca, algema e leva para a delegacia. Faz o relato da ocorrência leva pro delegado, através de ofício solicita que seja aberto o procedimento contra ele e o delegado vai entender qual o procedimento a tomar. Se o delegado entender que houve ameaça, vai enquadrar pelo crime de ameaça. Se entender que também não houve, mas é feito pelo menos o boletim de ocorrência e aí a gente leva para o IML (fazendo o exame de corpo de delito) e devolve ele aplicando um processo administrativo disciplinar, que na hora dele receber um benefício ele pode até regredir, né? De regime. Então, hoje, o preso ele está comportado ele está realmente focado na situação de preso né e dos benefícios que o sistema pode oferecer. O preso hoje tem sistema odontológico ativo ele tem sistema psicológico e psiquiátrico, ele tem assistência social o preso hoje tem um médico atendendo dentro da unidade.

## **Entrevista 2**

Paulo Henrique da Costa Dias. Sou policial penal. Atualmente sou coordenador do Grupo de Ações Penitenciárias. Entrei no sistema em 2008.

**PERGUNTA 1: Como era o trabalho antes de janeiro 2019? E o que mudou a partir de Janeiro de 2019, quando foi implementado a SAP em relação comparando com o que era antes?**

Policial Paulo: Antigamente, antes de 2019, era notório que o Estado não tinha o controle sobre os presos, sobre o sistema prisional. Era um faz de conta. Vocês fingem que estão presos. A gente finge que está fazendo segurança aqui. E posso contar vários fatos. Tipo hoje foi implementado o sistema de rondas, que antigamente não acontecia o que acontecia. O policial penal ficava em um posto dentro de uma unidade e de dentro da unidade, para de um certo ponto para dentro eram os presos que não tinham nenhum tipo de fiscalização. O que foi implementado hoje é a segurança aproximada Que se o senhor vai dentro da unidade, vai perceber que faz toda a diferença. O preso sendo monitorado 24 horas. O preso sabe que se ele fizer algum barulho, se ele fizer alguma pancada, vai ter alguém ali próximo para

fiscalizar. Outra coisa que essa gestão quebrou. A força monetária do crime. Hoje o crime não tem força de nada dentro do sistema penitenciário e outrora era o crime que é dominava todos os presos e o Estado estava omissivo. Antes de 2019, hoje o crime está totalmente quebrado. Hoje, praticamente nós não temos nem nenhum tipo de liderança e os que se dizem liderança ainda agente tem um presídio específico, que foi outra evolução do sistema de todas as lideranças estarem em um canto só. Enquanto antigamente, se cada liderança tivesse dentro de uma ala, dentro de um presídio, poderia esperar que aquele presídio, aquela ala, estaria sendo comandada totalmente pela aquela liderança. E para a gente ter uma noção bem rápida, é o grupo aonde eu faço parte, o grupo de ações penitenciárias. A gente atuava diretamente dentro do sistema penal. Fuga, motins e rebeliões.

A gente praticamente era só enxugando gelo, né? Hoje, se a gente fosse esperar por isso para trabalhar, a gente estava três anos e meio sem fazer nada, que a gente trabalhou mesmo só no começo da gestão do Mauro. Que era manter na ordem a disciplina. Agora a gente está com serviço de prevenção, em rondas, em fiscalização, porque hoje não acontece mais nada crítico. Hoje não acontece motins, hoje não acontece rebeliões. Então nosso único o serviço é a forma de prevenção, né? Com rondas.

**Pergunta 2: Você acha que essas mudanças que ocorreram, elas impactaram no ambiente de trabalho dos policiais? Melhorou a organização, o respeito, vamos dizer assim, dos detentos com os policiais penais? Melhorou o ambiente de trabalho?**

Policial Paulo: Sim, com certeza. Inclusive não sei nem se eu posso falar isso. Vai sair um senso agora para o próximo mês feito pela UFC que 70% dos presos se sentem seguros com sistema do jeito que é agora, né? Então, para você ter noção do tanto que evoluiu. Antigamente, os dados eu não sei ao certo, mas de mortes matadas aqui era o enfim. Hoje, nesses quatro anos, eu acho que tem só um caso que ainda está sendo investigado. Para você ver o controle total que o Estado tem. Propolicial penal ele está trabalhando bem menos, porque tudo se transforma em procedimento. Hoje você consegue fazer um confere da unidade de mais rápido, tudo de forma organizada. A pessoa consegue chegar em todos os setores, né? Antigamente, pra tirar um preso como os presos eram tudo solto, era uma dificuldade. Tinha que chamar o preso, vinha na hora que queria, enfim. Hoje você consegue durante todo o dia fazer qualquer tipo de procedimento. Inclusive foi reportagem até do

Fantástico que tinha. Eu não sei se as pessoas se lembram. Não subia depois das 22 horas. Coisa que comprovava total desleixo do Estado.

**Pergunta 3: Você acha que essas mudanças que ocorreram a partir de 2019, refletiram na sociedade de maneira geral, fora do sistema? Se você acha que refletiu na sociedade como um todo?**

Policia! Paulo: Dá para falar isso sobre isso através de dados. Os dados da criminalidade antes de 2019 eram muito altos. Nós, cada um aqui mora em um bairro e as proximidades do meu bairro era dominado por facções. Hoje o crime sabe que o sistema penitenciário não está como antigamente. Antigamente os presos ganhavam mais dinheiro aqui dentro do sistema de pensão do que lá fora. Então aquele tinha a organização criminosa, literalmente. Então eu acho que o crime diminuiu muito em relação a isso.

**Pergunta 4: Sobre as medidas de ressocialização que foram implementadas dentro do sistema penitenciário. Pode falar um pouco sobre elas?**

Policia! Paulo: Pronto. Em relação a essas medidas que antigamente não tinha e quando tinha era muito pouco. O Luiz (entrevistado número 1) vai poder falar melhor, porque hoje tem fábricas, tem indústrias. Tem unidades que o preso que o preso estuda de manhã, tarde e noite. Tem canto, que o preso trabalha de manhã, de tarde estuda a noite. E o índice de um projeto que o secretário quer é que nenhum preso do sistema penitenciário seja analfabeto. Então ele tá conseguindo baixar esse índice cada vez mais. Então o preso e um pensamento também do nosso secretário que um preso saia pra sociedade melhor do que entrou. Porque senão não vai adiantar muita coisa. Então aqui ele dá condições para o preso retornar à sociedade de uma forma melhor.

**Pergunta 5: E para finalizar, quais são as medidas? O que é que você tem de sugestão para melhorar ainda mais o sistema penitenciário como um todo? Ou você tem alguma sugestão para dar para melhorar algumas coisas dentro do sistema que posso refletir aqui fora? Tem alguma sugestão?**

Policial Paulo: O nosso secretário. Ele tem uma visão bem lá na frente, né? Ele pensando na ressocialização dos internos, ele pensa também em conseguir chegar na família, né? Porque ele sabe que o preso ele está mudando aqui. Mas se caso ele volte e encontre a família dele do mesmo estado, na mesma comunidade, na mesma, ele provavelmente pode não conseguir sair e ele saindo e tendo a família dele, algum emprego, alguma projeção de vida, ele vai conseguir se ressocializar muito mais rápido. Então, um dos pensamentos do secretário nessa nova gestão é alcançar a família do interno, que é o que eu acho que vai ter um índice de retorno(de volta ao sistema prisional) muito pequeno.

### 3.2 A PERSPECTIVA DOS DETENTOS

- Nome, motivo da prisão, local onde está preso, há quanto tempo está preso, quanto tempo acredita que ainda ficará preso.

- Se entrou no sistema após jan/2019, como ele avalia o sistema penitenciário. Participa de algum programa de ressocialização; se sim, há quanto tempo e no que ele acredita que isso possa melhorar sua vida quando sair do sistema penitenciário.

- Se entrou antes de 2019, como era o sistema antes e o que mudou a partir de jan/2019. Quais novas medidas foram implementadas; participa de algum programa de ressocialização; se sim, como isso mudou sua convivência dentro do sistema e como isso vai refletir na sua vida quando sair; quais sugestões tem para melhorar o sistema penitenciário.

Entrevistando os detentos:

**Pergunta 1: Você pode começar se identificando e falando seu nome, como eu disse, o motivo da prisão, quanto tempo está aqui e a expectativa que você tem de sair.**

Detento Paulo Monteiro: Eu sou Paulo Monteiro Amorim. Eu já estou detido já há Cinco anos e dez meses. Eu fui condenado a uma pena de 30 anos pelo crime sexual. Eu caí na fraqueza de todo homem. Entendi. Infelizmente, né? Graças a Deus não é uma pena contra menores, mas eu fui penalizado com 30 anos de prisão. Eu tenho ainda esse tempo para cumprir, o meu semiaberto deve ser só em 2029. E eu estou aqui desde o ano de 2017. Eu cheguei dia 8 de março de 2017. E tive, sim, a visão da cadeia já na época antes da intervenção. Era um terror. Eu estava comentando com o agente Leandro que me trouxe, que quando eu vi aquele, aquele clima, a maneira com que os presos viviam naquela condição, naquela época foi assustador para mim, que eu até então era cidadão, nunca tinha participado

de nenhum movimento criminoso. E foi assim desastroso para mim. Foi muito difícil. Difícil para a minha família. Eu tive inclusive a tristeza de perder a minha esposa. Era a minha companheira. Ela sustentou durante quatro anos e pouco. Essa vida de vir aqui, me visitar, enfim. Inclusive, ela é militar, E aí, para ela foi muito difícil viver essa contradição, né? O marido um detento e ela uma militar, né? Então a gente até depois, ela não suportou, a gente se separou. Infelizmente. E eu vi aquele processo, eu vi como era. Existia dentro da cadeia, existia droga, existia o domínio de facções aqui dentro. Inclusive a rua tinha o prefeito, que era o responsável. Ele quem determinava o que acontecia dentro da cadeia. Os policiais pouco sabiam o que se passava ali dentro. Tinham um certo controle, mas eu percebo que o controle maior era por parte dos detentos. Já com a intervenção a gente sofreu um pouco. Eu percebo que foi necessária aquela imposição por parte dos militares, né? Eu percebi. A gente teve que passar por um momento muito difícil. A gente foi assim. As nossas roupas, as coisas foram tiradas e eu vejo que foi extremamente necessário. Por que como tirar a droga? Tirar o celular, entende? Sem fazer uma higienização, sem você colocar mesmo os pingos nos is. Vamos dizer assim. E depois da intervenção a gente passou um período de instabilidade. Ninguém sabia o que poderia acontecer, como seria, não é e tal. Mas hoje não. Hoje, graças a Deus, a cadeia mudou completamente. Como eu sou de um crime sexual, eu poderia ter morrido. Eu poderia ter morrido porque existe um certo ódio por parte dos faccionados em relação a esse crime. E eu sei que essa intervenção pode até ter salvo a minha vida, né? Pode até ter tirado de mim esse problema maior de ter perdido minha vida. E depois da intervenção, com a chegada do Seu Luís e o seu Carbajo, não é da equipe que hoje administra essa unidade prisional. A gente percebe que é muito diferente. É como se fosse em ambientes completamente extremos. Não é? Então, hoje não. Hoje eu era corretor de seguros, eu tinha a minha corretora de seguros e tinha lá o meu trabalho. E pelo fato de ser detento, hoje eu perdi a Minha Susep, que é a minha condição. E aqui, depois da intervenção, com essa gestão, eu hoje sou técnico de refrigeração. Porque com a oportunidade que eu recebi, eu acabei aprendendo a trabalhar com refrigeração. Fiz um curso de eletricista, que também é base para refrigeração. E hoje eu sou técnico de refrigeração. Quer dizer, eu perdi um trabalho lá fora e ganhei um outro aqui dentro.

#### Entrevista 2

**Você pode dizer seu nome, o motivo está preso, há quanto tempo está preso e a expectativa de tempo que ainda você tem aqui dentro?**

Detento Francisco Ismael: Primeiramente, um bom dia. Eu me chamo Francisco Ismael Rodrigues de Souza. Sou mais conhecido como D2, um nome, vamos dizer assim artístico, que eu consegui lá fora devido a alguns trabalhos sociais, devido a alguns trabalhos lá, uma área na qual eu trabalhava. O grafite. E eu estou preso por um assalto. Na verdade, são dois. Estou preso por dois de assaltos. Passei, na verdade, 14 anos, 11 meses e oito dias limpo e infelizmente, por não estar buscando a Deus da maneira devida, eu acabei recaindo em momento de fraqueza. Tinha acabado de perder meu pai e logo em seguida tive uma separação e por não estar buscando a Deus da maneira devida eu acabei recaindo feio. Acabei vendendo os transportes que eu tinha conseguido através do meu trabalho. Vendi alguns imóveis e algumas casas. A gente chama barraco por ser na comunidade, né? E quando acabou o dinheiro, infelizmente eu acabei ficando refém do consumo das drogas e fiquei devendo a alguns traficantes e infelizmente fui delinquir. Fui preso e me encontro hoje aqui pagando. Eu fui julgado no semiaberto em um dos assaltos, cinco anos e quatro meses e no outro eu fui julgado no aberto quatro anos. Só que aí unificou e no regime fechou o meu semiaberto ele é em 2024, no mês três março e o meu aberto é no mês 11. Isso sem eu colocar nenhum tipo de remição, graças a Deus por eu trabalhar na unidade, por eu fazer a prova do livro também, eu vou conseguir antecipar. Pelas minhas contas, eu também já fiz alguns cálculos no mês, três eu conseguindo colocar minhas remissões, no mês quatro estourando um mês, cinco de 2024 eu consigo ir embora. Eu já estou preso a um ano e quatro meses, então eu vou tirar dois e alguma coisa.

**Pergunta 1: Como você avalia o sistema penitenciário?**

Detento Francisco Ismael: Só que tive uma passagem antes também. Eu já conhecia o sistema antes e aí esse tempo que eu passei limpo, eu desenvolvi um trabalho junto com as lideranças comunitárias que eu conhecia lá fora, em uma ONG na qual faço parte, a CUFA. E aí eu comecei a vir dar um curso também dentro do sistema. Curso esse para os próprios detentos. Por a gente acreditar na ressocialização. Nessa altura eu estava ressocializado. Mas detalhe, eu consegui me ressocializar porque eu busquei a Deus. Um dos pontos fundamentais que infelizmente era muito difícil ressocializar um preso antes dessa gestão, era o acesso a drogas, muito acesso a armas, a violência era grande. Na verdade, a gente não sabia o que podia acontecer. Era uma Faixa de Gaza, era uma bomba atômica que a qualquer momento poderia explodir.

**Pergunta 2: Qual foi o período?**

Detento Francisco Ismael: Eu passei um tempo em 2010. Eu só passei alguns meses, mas deu pra ver e sentir o quanto era diferente de antigamente pra hoje. Você consegue perceber.

**Pergunta 3: O que você acha que melhorou naquele período que você cumpria em 2010 e esse período que você tá cumprindo agora?**

Detento Francisco Ismael: Caminhamos e continuamos a caminhar para uma grande melhoria. Eu vejo dessa forma porque hoje o sistema, o preso, graças a Deus, ele não tem mais esse acesso a essas substâncias químicas que querendo ou não, é a desgraça do nosso país. É através das drogas, da substância química que é cometido. Os pequenos furtos cometidos, os roubos e algumas outras coisas. Mortes também acontecem. E hoje o preso, Ele não tem essa droga dentro do sistema. E isso é importante porque a partir do momento em que eu me encontro limpo, eu digo de substância química, eu passo a pensar de forma melhor, eu passo a refletir na vida, eu passo a pensar no amanhã, no depois, inclusive meus familiares. Eu, como sou pai, eu penso muito na minha filha, eu penso que eu errei, estou aqui para pagar, mas quando sair com uma nova cabeça, com como uma nova pessoa pra encarar lá, um novo mundo, vou começar do zero, mas bem comigo mesmo e saber que eu paguei pelo meu erro e que vou tentar recomeçar.

**Pergunta 4: Você participa de algum projeto de remissão da pena aqui dentro?**

Detento Francisco Ismael: Participo sim. Participo de um projeto chamado Entre Cores e Grades, projeto esse que, graças a Deus, apoiado pela direção, apoiado pela própria secretaria atual, que é um projeto de arte com grades entre Cores e grades. Nós produzimos artes, nós desenhamos quadros, nós fabricamos tapetes, nós fabricamos bolsas com um material que é reciclável. E o mais importante, que também tem a educação sócio-ambiental dentro disso aí. Eram resíduos de uma das empresas que tem dentro do complexo e que ia para o lixo. A gente reaproveita esse material e consegue transformar esse material para a família, levar a família. Conseqüentemente, ela vende esse material e ele vira renda para ajudar meus familiares lá fora e complementar a renda. Ajuda a vir me ver e trazer um malote.

E também participo do livro aberto, que é um programa que existe nacionalmente, que ajuda bastante. Ele me dá quatro vídeos, remissões, eu leio um livro, eu tenho 30 dias pra ler um livro e depois que eu leio esse livro eu faço uma redação.

### Entrevista 3

Detento Bruno Robson: Meu nome é Bruno Robson Cavalcante Saturno. Tenho 26 anos, estou detido há sete anos, seis meses aproximadamente. Tenho uma base estimada para me passar mais ou menos um ano no máximo, que provavelmente atinge um semiaberto esse ano ainda. Pude conhecer o sistema antigamente

#### **Pergunta 1: A sua pena é em razão de qual crime?**

Detento Bruno Robson: Femicídio. Pude conhecer o sistema antigamente e pude ver o básico de um novo sistema, uma nova ordem no sistema penitenciário, e vi muita diferença, muito não só no lado pessoal, mas no lado profissional. Eu lá fora nunca tinha trabalhado na área que hoje em dia eu trabalho. Hoje em dia eu opero basicamente três funções. Sou orientador, sou costureiro e sou mecânico. E antes eu não tinha essa formação. Trabalhei lá fora como auxiliar administrativo.

#### **Pergunta 2: Você foi capacitado aqui dentro?**

Detento Bruno Robson: Fui capacitado aqui dentro. Atualmente eu trabalho, saio da cela aproximadamente às 07h00, volto às 04:45, vou para o projeto de artesanato no qual participo e à noite eu vou pro colégio. Estudo. Então eu busco de todas as maneiras a remissão pra poder me capacitar, para poder melhorar o meu jeito de vida, pra me profissionalizar, para quando eu sair eu não ter tanto empecilho. O que, querendo ou não, quem está aqui dentro o maior receio é o preconceito. Atualmente é muito difícil você estar dentro do sistema e você sair e tentar buscar um emprego e ser recebido com bons olhos. E graças a Deus a minha capacitação, o meu trabalho está me rendendo isso. Graças a Deus o próprio dono da empresa já me viu com outros olhos, já pude ajudar ele em determinadas funções e ele já me prometeu que vai me ajudar quando eu sair daqui. Então isso é gratificante, porque eu já não me preocupo tanto com o dia de amanhã na questão profissional.

**Pergunta 3: E você acha que melhorou essa capacitação dos programas de ressocialização? Melhorou a sua convivência com os demais detentos, com os policiais, o ambiente aqui dentro?**

Detento Bruno Robson: Sim senhor. Porque existe aquela questão de, entre aspas, a confiança. Graças a essa busca contínua de remissão, essa busca contínua de você poder mostrar o seu valor, poder mostrar que você tem responsabilidade, que mesmo que você errou lá fora, você ainda é humano. Essa busca rende para quem está aqui dentro, um olhar diferente. Recentemente a gente conseguiu, graças a Deus, a direção da unidade junto com o pessoal do projeto. A gente conseguiu visitar um hospital infantil e foi uma coisa que nunca tinha acontecido no estado do Ceará, principalmente a partir de dentro do sistema penitenciário. A gente conseguiu visitar um hospital infantil, a gente conseguiu doar brinquedos pra criança, a gente foi acompanhar de perto o dia a dia de uma criança que tem problema de câncer. E essa confiança reanima quem está aqui dentro. Eu acredito que não só hoje em dia, mas que hoje em dia ficou mais claro essa questão. Mas o maior receio do interno não é ser reconhecido principalmente como um ser humano. Antigamente, a gente era visto simplesmente como um bandido. A partir do momento que você entrava pra cá pra dentro, você entrava pra faculdade do crime. Quem não conhecia? Quem nunca tinha tocado? No mundo do crime, querendo ou não, entra alguém. Eu, por exemplo, nunca tinham visto diversos tipos de drogas químicas e aqui eu pude ver. Assim que eu cheguei eu vi gente usando diversos tipos de droga. Havia gente com telefone. Via isso com todo tipo de coisa que não devia ter dentro, onde a gente via lá fora que não era pra ter. E graças a Deus, hoje em dia é outro, outro ambiente. Hoje em dia, a gente nem se preocupa com a nossa segurança. Antigamente, se preocupava. Rapaz, a qualquer momento a cadeia podia quebrar. A qualquer momento a cadeia podia acontecer isso. Será que a gente vai acordar amanhã? Qualquer gritaria era um alerta. Hoje em dia a gente só se preocupa com o nosso trabalho. Como é que vai ser a produção? Como é que vai ser a meta. Como é que vai ser o colégio? Qual vai ser a matéria?

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebem-se mudanças cruciais no sistema penitenciário cearense desde que a nova gestão implementada, a partir de 2019. Conforme relatos tanto dos Policiais Penais quanto dos detentos observamos alterações significativas na vida dos Policiais, dos presos e o reflexo disso na sociedade.

Neste início do ano de 2023, estamos presenciando mais uma crise do sistema penitenciário do Rio Grande do Norte, algo que vivenciamos, na sua forma mais gravosa, no início do ano de 2019. No Ceará foram implementadas alternativas de disciplina, como a retirada das visitas íntimas e o rigor nas vistorias para impedir a entrada de aparelhos celulares. Na mesma medida também foram iniciados programas de educação e capacitação dos detentos com o objetivo de educá-los e capacitá-los para inseri-los na sociedade melhor do que entraram.

## 5 REFERÊNCIAS

GRECO, Rogério. **Sistema Prisional Colapso atual e soluções alternativas.** Ímpetus. 2021. Pag. 167 e 168

SABADEL, Ana Lúcia. **Algumas reflexões sobre as funções da prisão da atualidade e o imperativo de segurança.** *Estudos de Execução Criminal - Direito e psicologia*, p.29.

Secretaria de Administração Penitenciária do Ceará - SAP. Disponível em <<http://www.sap.ce.gov.br/>>